

Apoio a Lula divide cúpula evangélica

■ Candidato se esforça para conquistar eleitorado que o temia em 89, mas enfrenta a oposição do 'bispo' Edir Macedo

DANIELLA SHOLL E JORGE ANTONIO BARROS

Mais de uma década depois de nascer da união de sindicalistas do ABC paulista, intelectuais e setores da Igreja, o PT rendeu-se à importância eleitoral dos evangélicos, 28,2 milhões de almas em todo o Brasil, segundo a Associação Evangélica Brasileira. Agora, o partido trabalha duro para conquistar esse rebanho — a ponto de nos últimos dois anos Luiz Inácio Lula da Silva ter tido 15 encontros, alguns de seis horas de duração, com o reverendo carioca Caio Fábio D'Araújo Filho para ter aulas sobre o universo evangélico.

Até se dar conta desse filão, Lula precisou perder uma eleição presidencial, em 89. Naquela campanha, ele assistiu, sem esboçar reação — “por pura bobeira minha”, admite —, à difusão de boatos de que, se eleito, fecharia templos e rádios protestantes. Segundo o sociólogo e evangélico Paul Freston, em tese de doutorado na Unicamp, a diferença de 4 milhões de votos entre Lula e Fernando Collor no segundo turno poderia ter sido a favor do petista se, naquela ocasião, o partido tivesse se empenhado em ganhar o apoio dos crentes — um eleitorado que nessa legislatura colocou 24 representantes na Câmara dos Deputados, dois deles — Manoel Moreira (PMDB-SP) e Itsuo Takayama (PSD-PR) — casados por corrupção.

Orientado pelo reverendo Caio Fábio, presidente da Associação Evangélica Brasileira (AEVB), o petista faz questão de incluir encontros com evangélicos em todo lugar que visita na Caravana da Cidadania.



Pastor Caio Fábio: cicerone

nia. Ele ampliou seu discurso e, entre outras coisas, se dirige agora “às igrejas”, e não mais apenas à católica. O trabalho tem rendido frutos: o Fórum Ecumênico Pró-Lula, que existe desde 89, já conta com comitês evangélicos em todo o país, segundo um dos coordenadores da campanha nacional do PT, Luiz Eduardo Greenhalgh. Mas a entrada do petista nesta seara sofre feroz resistência de uma poderosa facção evangélica: a Igreja Universal do Reino de Deus, do bispo Edir Macedo.

Império — Embora não seja a maior em número de fiéis, ela controla a maior rede evangélica de comunicação — uma emissora de TV, a Record, 16 rádios e um jornal semanal, a *Folha Universal*, com tiragem de 1 milhão de exemplares. Com templos espalhados por nove países, trata-se de um império da fé com poder para influenciar muito mais do que seus 3 milhões de seguidores brasileiros. Indecisa entre as candidaturas de Fernando Henrique (PSDB) e de Orestes Quêrcia (PMDB), segundo o presidente da Igreja Universal, Laprovita Vieira, a cúpula da igreja criada há 17 anos pelo ex-funcionário da Loteria do

Rio Edir Macedo elegeu novamente Lula como o anticristo e já começou a guerra santa em sua mídia.

Dessa vez, o ataque ao candidato do PT explora as teses das correntes petistas favoráveis ao aborto e ao casamento entre homossexuais — propostas excluídas do programa de governo. No número 110 da *Folha Universal*, a manchete da primeira página dizia: “Lula, se eleito, legaliza casamento de homossexuais com direito a divórcio e herança”. Em seus encontros recentes com lideranças evangélicas em Vitória, no Espírito Santo, e na Baixada Fluminense, no Rio, Lula tratou de esclarecer que é contra o aborto e o casamento entre homossexuais e que nunca passou pela sua cabeça fechar templos ouratórios.

A reação da Igreja Universal contra Lula vem provocando uma divisão entre os protestantes. De um lado está a AEVB e de outro o CNPB (Conselho Nacional de Pastores do Brasil). A primeira reúne 200 entidades evangélicas e divulgou um documento pedindo ética na eleição e liberando o voto dos fiéis. A segunda congrega apenas três entidades — setores da Assembleia de Deus, a Casa da Bênção e a Universal — que orientam o voto com mão-de-ferro.

No ato público do dia 18 no Aterro do Flamengo, com a presença de 500 mil fiéis daquelas três igrejas, o bispo Macedo anunciou qual será o mandamento desta campanha: “Essa eleição que vem por aí é para eleger o candidato de Deus e o do diabo. E vocês sabem de quem eu estou falando”. Talvez por isto, minutos antes da pregação do bispo Macedo, o candidato do PT ao governo do Rio, Jorge Bitar, foi discretamente convidado a descer do palanque. A Igreja Universal só está indecisa sobre quem será o candidato de Deus.

O TAMANHO DO REBANHO

Igrejas	Fiéis	Deputados federais
Assembleia de Deus	13 milhões	11
Congregação Cristã do Brasil	4 milhões	1
Luterana	4 milhões	1
Universal do Reino de Deus	3 milhões	3
Evangelho Quadrangular	1,7 milhão	1
Batista	1,2 milhão	4
Brasil para Cristo	800 mil	—
Presbiteriana	500 mil	1
Total	28,2 milhões	22

Fonte: AEVB